

# Quem atacar o Iraque será julgado

Da Redação  
Com agências

O Tribunal Penal Internacional (TPI), primeira corte permanente para genocídio, crimes de guerra e contra a humanidade, empossou ontem seus 18 juízes com a missão de julgar os piores delitos do século 21. A criação do TPI em Haia, na Holanda, foi celebrada como o principal marco jurídico da história desde o julgamento dos nazistas após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Para o juiz espanhol Baltasar Garzón, o TPI poderá julgar os dirigentes políticos e militares dos países que decidirem atacar o Iraque sem autorização do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU).

O juiz, conhecido por ter pedido a detenção do ex-ditador chileno Augusto Pinochet em Londres, em 1998, e solicitado sem sucesso sua extradição para a Espanha, declarou que o estatuto do TPI não prevê responsabilidades do governo mas de políticos, militares e civis.

Garzón qualificou de "realmente paradoxal e grave" a coincidência entre a sessão inaugural do TPI e a situação pré-bélica mundial, devido à crise entre os Estados Unidos e o Iraque.

O TPI está integrado por 18 juízes — 11 homens e 7 mulheres, entre elas a brasileira Sylvia Steiner. A cerimônia de posse foi realizada no Parlamento holan-

dês e presidida pela rainha Beatriz da Holanda e pelo secretário-geral da ONU, Kofi Annan.

Ao todo, 89 países assinaram

o tratado que criou o TPI, encarregado de julgar crimes cometidos a partir da entrada em vigor do documento, em julho de

2002. "Com os olhos do mundo voltados para uma guerra iminente, uma das maiores instituições de combate à guerra da História será implementada discretamente", declarou William Pace, chefe da ONG Coalizão para o TPI.

O juiz canadense Philippe Kirsch foi eleito presidente do tribunal por unanimidade. O impulso para o TPI foi dado pelos tribunais internos da ONU estabelecidos para julgar os crimes nos Balcãs, nos anos 90, e no genocídio em Ruanda, em 1994.

O Brasil também elogiou a iniciativa. O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, participou da cerimônia. "No momento atual, a formação do tribunal é um instrumento importante de atuação multilateral", disse.

Mas, mesmo que os juízes cumpram seu juramento, há dúvidas quanto aos poderes do TPI para enfrentar a oposição de países como os Estados Unidos, a Rússia e a China. Os três, membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, criticaram a corte.

O governo norte-americano foi o mais ferrenho opositor do organismo — além de tirar sua assinatura do tratado que criou o tribunal em 1998, faz campanha para dar imunidade jurídica a seus cidadãos. Os Estados Unidos temem que seus soldados sejam alvo de processos motivados politicamente.